

Mensagens sobre Avivamento

VI. Avivamentos bíblicos (4)

Findo o período da história do Velho Testamento, Israel passou cerca de quatrocentos anos sem ouvir a voz de Deus. Esse prolongado silêncio de Deus foi quebrado somente quando, no início desta era, um anjo desceu do céu e anunciou o nascimento de João Batista e, seis meses mais tarde, o nascimento de Jesus, o Salvador, tudo de acordo com as profecias. Foi algo como o sol que aparece e dissipa as trevas de uma noite longa e tenebrosa! Em outras palavras, prenúncio de grande AVIVAMENTO, o maior de todos.

João, avivalista precursor

Zacarias, o pai de João Batista, era sacerdote e estava no Santo dos Santos, a parte mais interior e mais sagrada do Templo de Jerusalém, quando um anjo do Senhor, chamado Gabriel, lhe apareceu e lhe disse que sua mulher, idosa e estéril, lhe daria um filho, a quem ele deveria dar o nome de João. O anjo disse também que João seria *"grande aos olhos do Senhor"* e iria *"adiante do Senhor... para deixar um povo preparado para o Senhor"* (Lc 1.5-17).

De fato, Isabel a mulher de Zacarias, engravidou e deu à luz um menino. Zacarias lhe deu o nome de João e louvou o Senhor com um belo cântico. Entre outras coisas, ele disse:

"Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo... Ele promoveu poderosa salvação para nós, para mostrar sua misericórdia... e lembrar sua santa aliança, o juramento que fez ao nosso pai Abraão... para servirmos sem medo, em santidade e justiça, diante dele todos os nossos dias.



E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, pois irá adiante do Senhor, para lhe preparar o caminho, para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados, por causa das ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente, para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas... e guiar nossos pés no caminho da paz" (Lc 1.68-79).

A missão de João

O anjo antecipou que a missão de João seria preparar o caminho para o *Senhor*. Como João fez isso? O evangelista Lucas escreveu que *“ele percorreu toda a região próxima do Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão de pecados”* (Lucas 3.3). Portanto, o ministério preparatório de João consistiu em chamar as pessoas ao arrependimento, ou seja, a uma mudança de mente e prática em relação ao pecado. O batismo seria um símbolo e testemunho externo desse arrependimento.



Deste modo ele estaria cumprindo uma antiga profecia, citada por Lucas nesse contexto:

“Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. Todo o vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados. E toda a humanidade verá a salvação de Deus’” (Lucas 3.4-6; Isaías 40.3-5).

Tanto em Isaías como em Lucas, estas palavras são uma alusão à prática seguida pelos monarcas orientais antigos. Com frequência eram enviados arautos adiante dos soberanos os quais ordenavam ao povo que melhorarem as estradas antigas ou fizesse estradas novas para os soberanos passarem. João, como arauto enviado à frente de Jesus, o *Soberano Senhor e Rei dos reis*, estava fazendo justamente isto: dizendo ao povo para preparar o caminho para Jesus. Só que no sentido moral e espiritual. Como? Do mesmo modo como hoje nós devemos fazer:

- **Aterrando os vales** das omissões: falta de oração, falta de leitura bíblica, falta de adoração, falta de amor, falta de perdão, falta de humildade, falta de valores morais...
- **Nivelando as montanhas e colinas** dos excessos: ambição desmedida, trabalho excessivo, ansiedade demais, religiosidade fanática, doutrinas espúrias, eletrônicos demais...
- **Endireitando as estradas tortuosas** da imoralidade, do sexo promíscuo, da infidelidade, dos vícios, da corrupção, da desonestidade, da mentira, do consumismo egoísta...
- **Aplanando os caminhos acidentados** dos relacionamentos prejudicados ou mesmo destruídos pelo mau gênio, agressividade, desrespeito, palavras duras...

Feitas estas correções, possíveis apenas com arrependimento sincero e retorno a Deus, *“toda a humanidade verá a salvação de Deus”*, ou seja, mais e mais pessoas hão de ver o que Deus pode fazer em nossa vida, em nosso lar, em nossas igrejas, em nossa sociedade. E muitos se converterão. Isso é AVIVAMENTO!

Avivamento prático

É interessante observar também que o avivamento conduzido por João não se restringiu a uma experiência mística, sensacionalista, mas aplicou-se à vida prática, até porque João não somente batizou os que se diziam arrependidos; ele também os exortava: *“Dêem frutos que mostrem arrependimento...”* (Lc 3.8). Grupos sociais diferentes, entre seus ouvintes, começaram a lhe perguntar: *“O que devemos fazer então?”* (v.10). Expressa verbalmente ou não, esta é uma pergunta que todos devemos fazer, quando ouvimos uma pregação, principalmente num clima de avivamento: *“À luz do que ouvimos, o que devemos fazer? Como podemos aplicar este ensino à nossa vida diária?”*

João, muito sabiamente, respondeu a cada grupo de acordo com suas tendências pecaminosas mais comuns e incluiu o que hoje chamamos de ação social ou missão integral:

- **Às multidões**, de modo geral, ele disse: *“Quem tem duas túnicas, dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida, faça o mesmo”*. Em outras palavras: *“Se vocês estão mesmo arrependidos de seu egoísmo e desamor, comecem a repartir o que têm”* (Lucas 3.11)
- **Aos publicanos**, cobradores de impostos, cujo pecado principal era a ganância e a desonestidade, o pregador disse: *“Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado”* (Lucas 3.12-13).
- **Aos soldados**, muitas vezes violentos e corruptos, ele disse: *“Não pratiquem extorsão, não acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário”* (Lucas 3.14).

Mais uma vez, observamos que os avivamentos bíblicos têm tudo a ver com pregação firme, chamado ao arrependimento, obediência à Palavra de Deus e transformação de vida. Forçosamente, e como consequência, reúnem multidões. Não foi diferente no ministério de João Batista. Aliás, sobre isto, preciso acrescentar algo...

Líder de avivamento não é estrela

Os judeus, como sabemos, nutriam uma forte expectativa da vinda de um Messias ou Cristo. Dado o sucesso de João, muitos começaram a pensar que ele bem poderia ser o tal. Mas João dizia enfaticamente: *“Não sou o Cristo!”* (Jo 1.19-20). Quando Jesus veio ao Jordão e submeteu-se ao seu batismo (por motivos diferentes, pois não tinha pecados

dos quais se arrepender), João disse à multidão: *“Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim...”* (Jo 1.29-30). Posteriormente, quando Jesus começou o seu próprio ministério, alguns dos ouvintes e seguidores de João foram dizer-lhe: *“Mestre, aquele homem [Jesus] que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele”*. Pensavam que João ficaria enciumado e aborrecido ao saber que estava “perdendo” discípulos para Jesus. Mas, ao contrário, o Batista lhes disse: *“... Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele. A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço à noiva... enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa. É necessário que ele cresça e que eu diminua.”*... (Jo 3.26-30).

Este foi um grande exemplo de humildade e correta perspectiva. Este deve ser o espírito e propósito de todo líder de avivamento e de todo servo de Deus, pastores, professores de Escola Bíblica Dominical, dirigentes de Pequenos Grupos, ministros de louvor etc. Se as pessoas vêm ouvir-nos, individual ou coletivamente, não podemos jamais ceder a tentação da grandeza pessoal; não somos mais que “precursores” de Jesus na vida das pessoas, amigos do "Noivo" que fazem companhia e pastoreiam a "noiva" (igreja), preparando-a para o “casamento” com aquele que a escolheu. Um avivamento verdadeiro não tem o objetivo de reunir multidões em torno de pastores e líderes carismáticos, e nem o propósito de encher nossas igrejas ou denominação. O centro de todo avivamento é Cristo! Seu propósito é a glória de Deus. Os avivamentos somente acontecem quando os que se dizem “cristãos” amam, obedecem e servem a Cristo com sinceridade e humildade. Seu amor os impulsiona; sua obediência os capacita; sua missão é, acima de tudo, a evangelização. Resultado: *“o Senhor lhes acrescenta, dia a dia, os que vão sendo salvos”* (At 3.46-47).

